



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS – INGLÊS

THAYNÁ FIGUEIREDO GUIMARÃES SANTOS

**FILMES E SÉRIES EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

CAMPINA GRANDE
2022

THAYNÁ FIGUEIREDO GUIMARÃES SANTOS

**FILMES E SÉRIES EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras-Ingês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de licenciatura em Letras-Ingês.

Área de Concentração: Língua Inglesa

Orientadora: Prof^a. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Thayná Figueiredo Guimarães.
Filmes e séries em aulas de Língua Inglesa [manuscrito] : propostas pedagógicas para o ensino médio no contexto pandêmico / Thayná Figueiredo Guimarães Santos. - 2022.
24 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Práticas Multimodais. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. 3. Ensino. 4. Ensino de língua inglesa. I. Título

21. ed. CDD 372.652 1

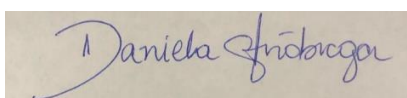
THAYNÁ FIGUEIREDO GUIMARÃES SANTOS

**FILMES E SÉRIES EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

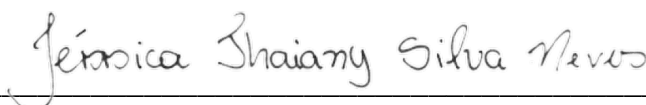
Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado à Coordenação do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de licenciatura em Letras-Inglês.

Aprovada em: 27/07/2022.

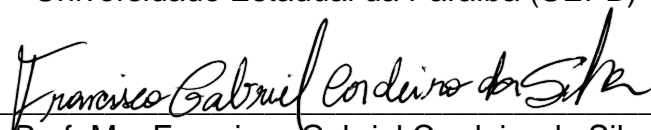
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Me. Jéssica Thaiany Silva Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1	O Ensino de Inglês na Educação Básica no Contexto Pandêmico.....	8
2.2	EAD e ERE na Educação.....	10
2.3	Multiletramentos.....	11
2.4	Filmes e Séries no Aprendizado de Língua Inglesa.....	12
3	Filmes e Séries no Ensino Médio: Propostas Pedagógicas.....	15
4	Considerações Finais.....	20
	REFERÊNCIAS.....	20
	AGRADECIMENTOS.....	23

FILMES E SÉRIES EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO PANDÊMICO

MOVIES AND TV SHOWS IN ENGLISH CLASSES: PEDAGOGIC PROPOSALS FOR HIGH SCHOOL IN THE PANDEMIC CONTEXT

Thayná Figueiredo Guimarães Santos

RESUMO

É notório o impacto que as Tecnologias da Comunicação (TICs) têm causado na educação atual, pois muitos professores têm se dedicado em aprender sobre as ferramentas multimodais e seus processos de ensino. Sendo assim, essa pesquisa tem o objetivo geral de tecer reflexões teóricas sobre como esses recursos visuais (filmes e séries) podem contribuir para o aprendizado de língua inglesa em turmas do ensino médio. Para isso, será mostrada uma revisão teórica de alguns autores que são essenciais para as práticas multimodais, além de abordar a diferença entre educação à distância e ensino remoto emergencial; será mostrada algumas revisões de propostas de pesquisadores da área e apresentar propostas pedagógicas para o ensino de língua inglesa utilizando ferramentas multimodais.

Palavras-chave: Práticas Multimodais. Tecnologias. Educação. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The impact that Communication Technologies (ICTs) have had on current education is notorious, as many teachers have been dedicated to learning about multimodal tools and their teaching processes. Therefore, this research has the general objective of weaving theoretical reflections on how these visual resources (movies and TV shows) can contribute to English language learning in high school classes. For this, a theoretical review of some authors that are essential for multimodal practices will be shown, in addition to addressing the difference between distance education and emergency remote teaching; will be shown some revisions of proposals from researchers in the area and present pedagogical proposals for teaching English using multimodal tools.

Keywords: Multimodal Practices. Technologies. Education. English Language

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as crianças entram na escola pública brasileira impulsionadas pelo desejo dos pais e pela Lei nº 12.796 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Essa lei considera o ensino obrigatório para crianças de quatro a dezessete anos, porém quando essa obrigatoriedade passa muitos jovens desistem por diversos motivos. Um deles é a necessidade de trabalhar para possuir sustento financeiro, e o outro é o desinteresse pelos conteúdos e pelas aulas. Sendo assim, muitos adolescentes perdem o interesse por conta da baixa produtividade, falta de criatividade e dinamicidade das aulas.

Partindo desse ponto, é possível observar a movimentação de algumas escolas no Brasil aderindo ao uso de filmes e séries como ferramenta de ensino para a língua estrangeira. Isso permite que o aprendizado se torne mais fluido e leve para os alunos do ensino fundamental e médio. Sendo assim, para Vienscoski e Da Cunha (2016) trabalhar os filmes e as séries em língua inglesa permite que o professor trabalhe as habilidades do idioma e tenha bons êxitos, pois são aulas que o professor consegue ver a motivação dos alunos em aprender.

O uso de tal ferramenta potencializa e torna as aulas mais consistentes, pois os alunos conseguem encaixar o conteúdo na realidade deles e motivam-se para o aprendizado. Para Souza (2011, p. 15):

Os filmes surgem, portanto, como uma possibilidade valiosa de servirem como instrumento multimodal de aprendizagem que pode auxiliar tanto professores quanto alunos a transformarem a sala de aula em um local que abre caminho para o desenvolvimento. (SOUZA, 2011, p. 15)

Utilizar essas plataformas abre a visão dos alunos para refletirem sobre os conteúdos e motivá-los quanto ao processo de ensino-aprendizagem, pois as aulas se tornam dinâmicas e os conteúdos ficam mais fáceis para a compreensão. De forma geral, esses estudos têm se dedicado em observar o desempenho dos alunos frente ao uso dessas ferramentas multimodais tão valiosas, fazendo com que eles consigam aprender os assuntos de maneira leve e distante das metodologias tradicionais.

Contudo, sabe-se que a escola pública brasileira possui muitos desafios e após a pandemia da Covid-19 muitos deles se intensificaram. O desinteresse pelo estudo se acentuou e tornou ainda mais difícil esse processo, visto que, após o ensino remoto emergencial, muitos alunos voltaram com dificuldades na aprendizagem e os professores precisaram mudar as metodologias na sala de aula. O professor precisou imergir no mundo digital, e precisou pensar em metodologias efetivas que fizessem os alunos “ter a oportunidade de experimentar a teoria na prática.” (MANSUR E ALVES, 2018, p. 458-459).

Foi necessário a realização de planos de aula de forma que o professor pensasse na realidade do aluno durante o ensino remoto, pois de acordo com dados da Unicef (2022), durante a pandemia todos os alunos precisaram ficar em casa e um total de 2 trilhões de horas de aulas presenciais foram perdidas devido ao fechamento das escolas desde março de 2020.

Tendo em vista que o trabalho pedagógico para o ensino de língua inglesa no ensino médio precisa ser um trabalho voltado para a dinamicidade, criticidade e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, este trabalho buscará responder a seguinte pergunta “Como os filmes e séries podem ajudar professores de Língua Inglesa a trabalhar as habilidades de produção oral e compreensão auditiva no Ensino Médio?”

O presente trabalho estará configurado como uma pesquisa de cunho bibliográfico, tendo como base no estudo dos multiletramentos pesquisadores como: Moran (2000); Souza, Caron e Souza (2016); Silva e Almeida (2020); Rondini, Pedro e Duarte (2020); além de pesquisas no Censo Escolar (2020), no IBGE (2020) e na Unicef (2022).

Esta pesquisa tem o objetivo geral tecer reflexões teóricas sobre como esses recursos visuais (filmes e séries) podem contribuir para o aprendizado de língua inglesa em contextos do ensino médio. Para tanto, temos como objetivos específicos (I) apresentar estudos que discutem como esses recursos multimodais podem ser importantes para o aprendizado de L2 e (II) apresentar propostas pedagógicas para a aplicação desse gênero em sala de aula. A seguir, será apresentada a seção da Fundamentação Teórica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção da pesquisa, será apresentado os fundamentos teóricos usados para embasar o estudo. Foram utilizados teóricos como Libâneo (2006), Gomes (2006), Champagnatte e Nunes (2011), Cope e Kalantzis (2012), Nóbrega (2016), Constantinou et. al (2020), Rondini, Pedro e Duarte (2020), Moran (2020), Silva e Almeida (2020), Cruz (2020). Além desses, foi utilizado, também, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Censo Escolar, constituindo assim informações precisas sobre algumas pesquisas feitas na área dos multiletramentos da educação brasileira.

Por fim, esta seção estará subdividida nos seguintes tópicos: I - O ensino de Inglês na Educação Básica no Contexto Pandêmico; II - EAD e ERE na educação; III - Multiletramentos e IV - Filmes e Séries no Aprendizado de Língua Inglesa.

2.1 O Ensino de Inglês na Educação Básica no Contexto Pandêmico

O ano de 2020 foi um ano desafiador para a educação brasileira, pois foi um ano em que os professores tiveram que se reinventar e buscar novas maneiras de ensinar seus alunos. A partir disso, novas abordagens de ensino precisaram ser desenvolvidas a fim de que esses educadores pudessem fazer parte dessa nova geração de alunos, desenvolvendo metodologias atrativas e ativas para esse processo que a educação vem passando (SOUZA, CARON E SOUZA, 2016). Sendo assim, é possível perceber que apesar desse desenvolvimento intenso, a educação ainda possui muitas defasagens no processo de ensino.

Tendo em vista que as aulas na pandemia do Covid-19 aconteceram remotamente, é importante lembrar que os problemas na educação vão muito além do desejo do professor ministrar aula, pois a desigualdade entre os alunos na educação é alarmante e muitos não tiveram acesso ao período remoto. De acordo com dados do IBGE (2020), por exemplo, apenas 54% dos alunos da rede pública brasileira possuíam computador ou notebook e acesso à internet em casa durante as aulas remotas, sendo possível perceber a falta de acessibilidade de muitos alunos da rede pública de ensino.

Além disso, passar pela pandemia foi muito desafiador para os professores, pois como afirma Rondini, Pedro e Duarte (2020) os docentes precisaram compartilhar conteúdos e realizar a adaptação das aulas presenciais para as aulas on-line, sem preparação ou passando por uma preparação superficial. Desse modo, eles precisaram levar a sala de aula para dentro dos lares, precisaram pensar nos alunos

que não tinham acesso à internet e pensar em planos de aula totalmente diferentes do que era proposto anteriormente. Os professores precisaram buscar novas informações para que eles conseguissem dar conta das novas tecnologias, plataformas e ferramentas digitais para aquele momento.

É possível perceber que além dos desafios no ensino remoto, a volta às aulas presenciais foi um processo muito difícil, pois as estruturas físicas das escolas públicas brasileiras dificultaram bastante a volta segura para as salas de aula, mostrando assim, que o problema vai muito além do acesso à internet. Segundo o Censo Escolar de 2020, o percentual brasileiro de adequação estruturais nas escolas públicas é de 55%, mostrando que mesmo que o ensino presencial precisasse voltar, as escolas estavam com uma estrutura muito precária para receber esses alunos.

Apesar dessas defasagens na estrutura escolar, essas escolas precisaram acolher novamente seus alunos para voltar ao ensino presencial. Quando isso aconteceu, foi possível perceber que muitas plataformas e ferramentas digitais continuaram tornando-se auxiliares do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, sabe-se que o processo educacional vai muito além do uso das ferramentas digitais, pois elas não podem substituir as práticas educativas, elas devem ser um complemento para as metodologias do professor, a fim de melhorar o desempenho dos alunos (SILVA e ALMEIDA, 2020).

Mesmo após essa volta, a educação brasileira continuou com suas defasagens no processo de ensino, pois os alunos voltaram com muitas dificuldades na leitura, escrita e interpretação de textos. Dessa forma, é possível perceber, com base nesse cenário pós-pandêmico, que os usos das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) pode não ser a solução exclusiva para minimizar os problemas na educação brasileira, pois sabe-se que o professor nunca será substituído pelas plataformas digitais. É necessário que cada professor se dedique em encontrar a maneira mais adequada de integrar as várias tecnologias e os procedimentos metodológicos para ajudar seus alunos no processo de aprendizagem (MORAN, 2000).

Sendo assim, para que exista de fato um ensino de qualidade é necessário conhecer os alunos, saber quais as expectativas da turma, saber o que gostam e quais seriam as melhores metodologias para atrair a atenção dos mesmos. Contudo, após a pandemia os professores passaram a ensinar através das telas do computador e do celular, e conseqüentemente as relações ficaram difíceis, pois era preciso trabalhar diferentes perspectivas para saber qual a turma se adaptaria mais, foram cortados o contato físico para apenas ouvir a voz do próximo por um microfone e muitas vezes não era possível ver o outro através da câmera.

Sabe-se que no momento que os alunos fechavam suas câmeras ficava muito complicada a socialização entre os discentes e docentes e era difícil saber se eles estavam conseguindo compreender o conteúdo que estava sendo compartilhado. Sendo assim, além do professor pensar em metodologias e propostas pedagógicas, ele precisava pensar em qual conteúdo seria mais proveitoso para o aprendizado e se fazia sentido aprender o mesmo através das telas.

Observando este contexto, é possível observar que o Ensino Remoto se tornou muito desafiador para os professores, e por esse motivo é importante entender mais sobre a Educação a Distância e o Ensino Remoto Emergencial. Entender esses processos para a educação é essencial, pois o professor precisa conhecer as principais características e diferenças entre esses dois segmentos que se tornaram tão importantes para a educação. Por este motivo, será explanado na próxima seção

sobre como o Ensino à Distância cresceu durante a pandemia e como se desenvolveu o Ensino Remoto Emergencial no contexto pandêmico.

2.2 EAD e ERE na Educação

No intuito de trabalhar sobre as TICs nas escolas, esta seção tem o objetivo de discorrer sobre a EAD (Ensino à Distância) e sobre o ERE (Ensino Remoto Emergencial), explicando suas definições, características, limitações, desafios e usos para a sociedade atual.

A EAD é regulamentada e já existe desde 20 de dezembro de 1996, e nesse tempo foi criada a lei 9.394 no intuito de fazer com que muitos jovens e adultos fizessem cursos de graduação e pós-graduação à distância. Contudo, durante a pandemia e o isolamento social, toda a rede de ensino público básico buscou maneiras de fazer com que os alunos assistissem às aulas de forma remota. Sendo assim, foi pensado no ERE que surgiu no intuito de fazer com que esses alunos pudessem ter acesso às aulas através de celulares e computadores nas suas casas.

Ademais, é preciso entender as características de cada uma dessas modalidades. O EAD possui uma equipe multidisciplinar que auxilia o professor ou tutor desse processo. Por esse motivo, é um ensino que realmente prioriza a aprendizagem do aluno, pois é possível perceber que o professor possui o auxílio que ele precisa, e realmente se dedica à sua função: compartilhar conhecimento com os alunos através das telas.

Para Cruz (2020), o ERE diz respeito a todos os recursos tecnológicos dos quais os professores fazem o uso para ensinar, contudo não pode substituir a educação presencial. Sendo assim, sabe-se que o ensino remoto emergencial surgiu durante a pandemia e possui duas modalidades importantes: aulas síncronas e assíncronas.

As aulas síncronas são encontros virtuais entre os professores e alunos dos quais demandam a participação de ambos para que o objetivo da aula seja alcançado, ou seja, todos têm que estar online na plataforma digital para que a aula ocorra. Já os encontros assíncronos são aqueles em que os alunos e professores não precisam estar conectados ao mesmo tempo, o professor determina um prazo para realização do estudo ou exercício e o aluno fica à vontade para entregar no momento que achar adequado (CONSTANTINO et al., 2020).

Com isso, sabe-se que esse foi um momento de adaptação para todos, pois muitos professores tiveram que aprender a utilizar as ferramentas digitais e os alunos tiveram que se adaptar às mudanças impostas pelo momento pandêmico, fazendo com que tanto os professores quanto os alunos tivessem que se imergir no mundo digital. Esse momento foi muito importante para a educação, pois possibilitou que fossem ampliadas as práticas pedagógicas que desenvolvem a criatividade dos alunos.

Para esse contexto, é importante trazer à tona que os professores que mais foram afetados por essas mudanças foram os da era pré-digital, ou seja, os professores que nasceram antes da era 2000, pois tiveram que aprender a utilizar as plataformas e ferramentas virtuais. Para esse cenário, sabe-se que cada professor precisou de muita dedicação, determinação e força de vontade para que eles viessem superar suas limitações e viessem aprender as demandas que a pandemia trouxe, pois a mesma ocorreu em um momento que a educação não esperava passar por tantas mudanças.

Dessa forma, sabe-se que a principal maneira de desenvolver planos de aulas que incentivam o gosto dos alunos por aprender é estudando as diferentes perspectivas e práticas de ensino. Por esse motivo, será abordado na próxima seção acerca de como essas práticas educativas se desenvolveram e como essas ferramentas multifacetadas se tornaram os multiletramentos.

2.3 Multiletramentos

O termo multiletramentos surgiu no ano de 1996 a partir das discussões de professores e pesquisadores interessados em desenvolver novas maneiras de ensinar na sociedade contemporânea. Esse grupo de professores fazia parte do Novo Grupo de Londres (NGL) que publicou um artigo mostrando para a sociedade a importância de ensinar através dos vários veículos de comunicação. O manifesto aconselhava que professores utilizassem as novas plataformas e meios digitais desenvolvidos pelas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para o ensino de novos conteúdos em sala de aula.

Contudo, para que essas mudanças ocorressem efetivamente foi preciso que os professores estivessem sempre estudando e se qualificando para esse processo tão importante. Atualmente, esse processo não mudou, pois durante e após a pandemia, os professores precisaram colocar em prática metodologias de ensino que ativassem o interesse dos alunos. Com isso, os professores passaram a utilizar vídeos, filmes, séries e músicas na sala de aula, configurando o papel dos multiletramentos dentro dos conteúdos.

Dessa forma, além do quadro branco, do livro didático e do lápis, a educação vem sendo representada pela interface oral, visual e audível juntamente com a construção de significado para o ensino. É importante destacar, que essa nova configuração do ensinar e aprender se deve às mudanças das interações sociais decorrentes do advento das tecnologias digitais na sociedade.

Além disso, os multiletramentos possuem um forte contexto a ser trabalhado dentro das diferenças, ou seja, cada aluno possui suas particularidades e é necessário que o professor aprenda a trabalhar com todas elas. Para isto, é importante ressaltar dois aspectos importantes: a diversidade sociocultural e a multimodalidade. A diversidade sociocultural está diretamente relacionada com a necessidade de entender a variedade linguística e cultural existente na linguagem, ou seja, “negociar essas diferenças linguísticas e seus padrões torna-se um aspecto crucial da aprendizagem” (COPE e KALANTZIS 2012, p. 13).

Já a multimodalidade é um fenômeno social que envolve o uso de vários códigos semióticos (visuais, gestuais, sonoros) para a elaboração de uma unidade de significação em um único espaço linguístico-discursivo (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Essa união de códigos faz com que o aluno aprenda conteúdos e adquira conhecimentos utilizando diferentes práticas e contextos.

Ademais, pelo fato de a sociedade atual viver em um mundo visual e imagético, o advento das tecnologias digitais vem desenvolvendo novas interações e a educação vem adquirindo novas perspectivas e metodologias de ensino. Cada vez mais os professores estão buscando novas ferramentas digitais e explorando as novas maneiras de se encaixar em um mundo multimodal. Sabendo disto, para alcançar essas expectativas, os professores estão desenvolvendo as habilidades dos seus alunos para que eles se tornem aptos a desenvolver as atividades elaboradas e este trabalho tão importante seja feito de forma efetiva.

Sendo assim, durante a pandemia da Covid-19, os alunos passaram muito tempo nas plataformas digitais, tais como Instagram, Facebook e WhatsApp. Além disso, eles passaram a assistir mais filmes, séries, documentários, tornando-os cada vez mais próximos do mundo digital. Quando os alunos voltaram para a sala de aula, eles voltaram com o desejo de aprender, porém não mais da forma que antes. Eles se acostumaram a utilizar as plataformas, e a o professor precisou aprender muito sobre as tecnologias digitais para que pudesse ensinar os conteúdos a esses discentes. (ROJO, 2012).

Ademais, entender o conceito de multiletramento dentro do contexto escolar é importante para esta discussão, pois foi a partir dessas mudanças nos hábitos e nas interações que os multiletramentos começaram a ser estudados e colocados em prática. Cope e Kalantzis (2012) afirmam que os multiletramentos são a união de ferramentas sonoras, visuais e gestuais que auxiliam os aprendizes a viver em um mundo globalizado. Essa multiplicidade de ferramentas faz com que os professores utilizem vários canais de informação para que os alunos busquem se apropriar das variadas maneiras de interação real e virtual.

O uso dessas ferramentas multimodais na escola tem se tornado essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, pois quando o professor se utiliza dessas ferramentas, ele consegue a atenção do aluno para o conteúdo que ele deseja compartilhar. Dessa forma, será através do uso de sons, cores, vídeos e da linguagem não verbal que o aluno irá se interessar pelo conteúdo que será compartilhado.

Para Nóbrega (2016, p.25), “uma prática multimodal ou multisemiótica envolve uma leitura de diversidade de linguagens situada num único espaço”, ou seja, a partir do momento que o professor mostra para seus alunos que é possível aprender através de recursos multimodais, a sala de aula se torna um lugar dinâmico e divertido.

Cartuns, propagandas, tirinhas, e charges são gêneros textuais multimodais muito usados nas escolas atualmente, pois são capazes de trazer através das imagens, cores e letras significados em um único texto. Com isso, para se ler esses textos é necessário que o leitor possua uma visão de mundo mais ampla para que ele possa compreender o sentido do texto, personagens, o uso das cores, tornando a leitura mais prazerosa e fluida.

Para que esse processo ocorra de forma efetiva, é essencial que a escola e os professores busquem maneiras para que essas novas perspectivas sejam colocadas em prática, pois através dos dispositivos digitais e de muitos aplicativos de interatividade é possível fazer com que esses alunos aprendam os conteúdos que realmente fazem sentido para a vida deles. Além disso, os professores precisam ensinar através da linguagem oral, gestual, sonora, visual e um exemplo muito prático são os filmes e as séries.

2.4 Filmes e Séries no Aprendizado de Língua Inglesa

Em junho de 2014, foi criada a Lei nº 13.006, na qual prevê o ensino da educação básica através de filmes para crianças e jovens. Essa lei tem o intuito de complementar o ensino e integrar propostas pedagógicas que venham desenvolver as habilidades e competências dos alunos. Sendo assim, é importante que o professor saiba como trabalhar essas propostas, pois não é apenas trazer o filme ou a série para o ambiente escolar. É necessário trazer reflexões importantes para a sala de aula que irão ajudar de forma efetiva no desenvolvimento desses aprendizes.

Desde o ensino da educação básica, os professores precisam se imergir no mundo das práticas digitais, pois os alunos atuais são considerados “nativos digitais”

(PRENSKY, 2001, p. 6). Esses alunos são crianças que nasceram na era da tecnologia, ou seja, que já possuem contato direto com as telas e os computadores. Por esse motivo, é preciso que os professores desenvolvam as quatro habilidades de uma língua estrangeira utilizando as diversas ferramentas digitais e midiáticas.

Além dos filmes e séries, as ferramentas audiovisuais podem ser reportagens, documentários e jogos em videogame. Contudo, é importante que o professor entenda que esses recursos devem ser utilizados como um auxílio para o ensino, pois não basta ter diversas ferramentas multimodais e não saber como aplicá-las na realidade dos alunos. Posto isto, entende-se que a tecnologia por si só não agrega frutos à aula, este é um papel que só o professor consegue desenvolver.

Sendo assim, saber utilizar as múltiplas linguagens na sala de aula é essencial para o aprendizado dos alunos, pois ao utilizar essas metodologias o professor consegue utilizar os conhecimentos que os alunos têm e agregar aos que serão compartilhados em sala. Dessa forma, é possível perceber que atualmente tem sido muito comum a utilização dos filmes e das séries com o objetivo de que os alunos aprendam utilizando ferramentas audiovisuais.

Os filmes e as séries são considerados ferramentas multimodais, pois possuem um conjunto de códigos semióticos que trazem sentido e significação para o estudante. A utilização deste gênero em sala, torna o conteúdo mais leve e fluido, pois são recursos usadas diariamente pelos estudantes. As principais características desse gênero são o uso da linguagem verbal (uso de legendas e oralização dos personagens) e a linguagem não verbal (imagens e ambientação dos personagens).

Ademais, alguns pesquisadores têm se dedicado em refletir maneiras de trazer os filmes e as séries para a sala de aula usando-as pedagogicamente. Vienscoski e Da Cunha (2016) utilizaram os filmes e as séries no intuito de desenvolver as habilidades de produção oral, compreensão oral, habilidade leitora e escrita no ensino de língua inglesa. Além disso, foi possível desenvolver a visão dos alunos quanto à cultura, pois foi bastante trabalhado a diversidade existente nos filmes.

Foram utilizadas três unidades de sequência didática para este projeto, das quais a primeira foi mostrar aos alunos que é possível aprender a língua inglesa de forma dinâmica e interativa. Elas mostraram para eles que os gêneros textuais existentes nos filmes e nas séries, tais como capa de DVD, trailer, sinopse e slogan podem ser trabalhados de diversas maneiras e podem ser muito ricos em conteúdo para eles. Além disso, trabalharam os elementos de significação do cinema, sendo eles luz, cor, movimento e trilha sonora nos filmes “Mad Max” e “Gattaca”.

Na segunda unidade, as autoras buscaram “reconhecer a língua inglesa como instrumento de acesso a informações diversas: variadas formas de sentir, pensar e agir no mundo” (VIENSCOSKI e DA CUNHA, 2016, p. 16), ou seja, fazer com que esses alunos consigam ver o inglês além da gramática e consigam ver o idioma na realidade deles. Elas trabalharam o filme “In Time - O preço do amanhã” e nele elas desenvolveram as habilidades linguísticas de leitura, oralidade e escrita.

Na terceira unidade, elas trabalharam as mesmas metodologias da unidade anterior e as mesmas habilidades linguísticas, mudando apenas a trilha sonora do filme que passou a ser trabalhada nesta unidade. Elas apresentaram “The Giver - O Doador”, e buscaram analisar as letras e o clipe de cada música, buscando desenvolver as mesmas habilidades da unidade II. A exemplo disso segue a tabela abaixo exemplificando o desenvolvimento dessas atividades:

Figura 1 – Atividades referentes as três unidades temáticas

Proposta I	Proposta II
Unidade I: Gêneros Textuais e Recursos Cinematográficos – “ <i>Mad Max / Gattaca</i> ”;	Participantes, lugares e atividades;
Unidade II: Inglês na realidade e ir além da gramática – “ <i>In Time - O preço do amanhã</i> ”;	Simple Past Tense;
Unidade III: Trilha sonora (Clipes) - “ <i>The Giver - O Doador</i> ”.	Atividade de Sala.

Fonte: Arquivo pessoal

As autoras puderam perceber que trabalhar essa perspectiva em sala foi romper com o ensino tradicional e com o processo educativo enfadonho, onde o professor é detentor do conhecimento e os alunos apenas aprendem. Através do uso dessa ferramenta, elas puderam fazer os alunos pensarem, se questionarem, se desafiarem, e se motivarem a aprender uma segunda língua.

Já Souza (2011) trabalhou o ensino de língua Inglesa através de uma cena do filme “Uma babá quase perfeita (Mrs. Doubtfire)”. Para ela, essa cena mostra elementos importantes de imagens para o ensino multimodal, pois trabalha com os participantes, lugares e atividades. Na abordagem linguística, foi trabalhado a estrutura verbal do Simple Past Tense, que visa juntamente com os elementos visuais desenvolver atividades e reflexões para o desenvolvimento dos alunos. Ela afirma em sua pesquisa que esse segmento é extremamente rico para desenvolver reflexões quanto às estruturas léxico-gramaticais relacionadas a verbos e/ou tempos verbais (SOUZA, 2011).

A atividade que a pesquisadora desenvolveu focou no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, pois o foco dela foi trabalhar as estruturas léxico-gramaticais do tempo verbal citado anteriormente. A aula foi dividida em quatro momentos, primeiramente ela mostrou a cena do filme para os alunos, depois ela entregou a atividade para eles e explicou as estruturas gramaticais. Após isso, ela conferiu o vocabulário com os alunos para saber se eles conheciam todas as palavras, e por último os alunos fizeram a atividade.

A atividade foi desenvolvida da seguinte forma: a professora pediu aos alunos que observassem algumas frases que foram colocadas na questão e após isso, eles deveriam formar dez sentenças no intuito de entender como elas fariam sentido para o Simple Past. Essas sentenças poderiam ser na afirmativa, negativa ou interrogativa, o mais importante era que eles soubessem as estruturas gramaticais e formas frases com sentido.

Para a autora, trabalhar esse recurso audiovisual na sala de aula foi muito proveitoso, pois os alunos conseguiram aprender o que foi proposto e apesar das inúmeras possibilidades de recursos multimodais,

O filme é um instrumento mediador de significados que faz com que os alunos interajam de diferentes formas frente aos vários modos de representação semiótica, como linguagem oral, escrita, imagens, movimentos e sons.
(SOUZA, 2011, p.14)

Por esse motivo, ela escolheu trabalhar esse recurso pedagogicamente, pois tanto auxilia o professor no processo de ensino, quanto os alunos na dedicação e

motivação em aprender. Seguindo esta mesma visão, será mostrado na próxima seção propostas pedagógicas que venham enriquecer o processo de ensino para alunos do ensino médio.

3 Filmes e Séries no Ensino Médio: Propostas Pedagógicas

O planejamento é um momento importante para o desenvolvimento das aulas, pois nele é possível definir os objetivos pretendidos, selecionar os conteúdos, as metodologias de ensino, os recursos didáticos, organizar atividades interessantes para alcançar as expectativas dos alunos e melhorar as práticas do contexto escolar. Sendo assim, é nesse momento que o professor pode organizar as aulas dentro do contexto social que esses alunos vivem, pois como afirma Libâneo (2006, p. 222): “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto escolar”.

Por esse motivo, organizar um bom plano de aula é essencial para que a execução das aulas dê certo, pois o professor deve colocar cada atividade e explicação de conteúdo no momento certo, delimitando um tempo para cada seção, desenvolvendo os conteúdos, compartilhando conhecimento com os alunos e “mediando a aula” (CHAMPANGNATTE; NUNES, 2011, p. 17). Além disso, é importante desenvolver atividades que venham agregar conhecimentos, favorecendo o aprendizado e a capacidade crítica dos aprendizes.

É necessário que o professor desenvolva planos de aula utilizando além dos materiais didáticos, ferramentas que tornem o ensino didático, desafiando-se a trabalhar com novas práticas e novos recursos. As ferramentas audiovisuais são recursos que facilitam o ensino de línguas e faz com que os alunos se sintam engajados a aprender, melhore o rendimento e aproxime os alunos da escola.

Para Gomes (2006, p. 13), “o material didático deve proporcionar aos alunos atividades que explorem a interação, a troca de pensamentos, sentimentos e ideias entre duas ou mais pessoas de maneira que haja a negociação e colaboração entre elas”. Assim, a contextualização é um importante aliado para o ensino, e demanda que o professor busque conhecer o cotidiano desses alunos para trabalhar de forma diferenciada. Os filmes e séries são ótimos aliados para os professores, pois são sempre encontrados no cotidiano desses discentes.

Para que esse processo ocorra, é importante que o professor saiba como trabalhar essas habilidades, pois é necessário que exista uma união entre as ferramentas digitais e as metodologias. Além disso, o professor precisa estar preparado para a multiplicidade cultural que existe na sala de aula, pois cada aluno vem de uma realidade diferente. Por esse motivo, ensinar através dos multiletramentos é entender que a interação é uma ferramenta fundamental para o processo de aprendizagem, pois é através dela que os alunos se sentem à vontade na aula, mostrando interesse no aprendizado.

É importante pensar em propostas pedagógicas que estejam de acordo com a realidade do aluno. Por esse motivo, será trazido duas propostas utilizando os filmes e séries. A primeira proposta está relacionada com os *Greetings* (Saudações) e a segunda em *My dream is...* (Meu sonho é...).

Trabalhar com os *greetings* é fazer com que os alunos aprendam a se apresentar para outras pessoas. Por esse motivo, foi pensado em uma proposta pedagógica que os alunos pudessem se desenvolver através de uma abordagem comunicativa, na qual os alunos pudessem interagir uns com os outros e com o professor para desenvolver as habilidades de compreensão auditiva e fala em língua

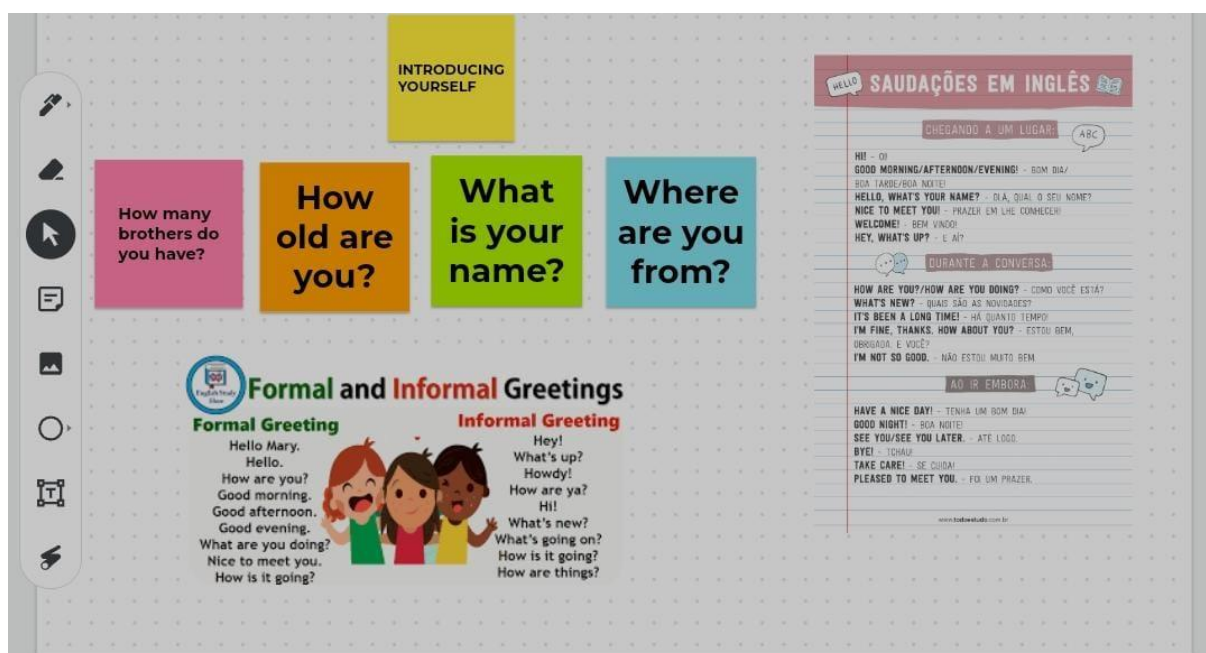
inglesa. Alguns recursos didáticos foram selecionados, tais como: *Youtube*, computador, *Jamboard* e o aplicativo *Anchor*.

Essa proposta será dividida em cinco procedimentos. O primeiro seria conhecer os alunos, saber o nome, idade, saber o que gostam de fazer no tempo livre, se gostam da língua inglesa, se gostam de assistir séries e filmes e quais gêneros seriam esses, e em seguida, pedir que dessem exemplos do que gostam de ver.

Após isso, seria passado alguns trechos de filmes e séries, que segue no link: https://www.youtube.com/watch?v=NeEJhW0_gqA e seria mostrado exemplos de saudações como: *Nice to meet, you!* / *Hey, what's up?* / *Hey, What is your name?*. Esse vídeo tem o intuito de trabalhar a compreensão auditiva dos alunos.

No terceiro procedimento seria perguntado para eles quais estruturas eles conhecem sobre “*greetings*”, quais expressões eles já ouviram, e mostrar outras que eles não conhecem através do aplicativo *Jamboard*. Após eles colocarem as expressões que conhecem no *Jamboard*, os professores complementaríamos com outras expressões. A imagem abaixo mostra como seria usada o aplicativo falado anteriormente:

Figura 2 – Jamboard



Fonte: Arquivo pessoal

No quarto momento, ainda no *Jamboard*, o professor trabalharia com os alunos um pequeno texto sobre *Name, Age, Origin*, desenvolvendo as habilidades de compreensão leitora e produção oral, buscando saber quais expressões e palavras eles conhecem. Segue o texto abaixo:

Figura 3 - Diálogo da Aula

“Hi! My name is Kevin. I am 24 years old and I lived in Brazil since I was born. I have 1 brother and 2 sisters. I live in an apartment/house with my family, my dog and my cat.”

Fonte: Arquivo pessoal

O texto tem nesta atividade a possibilidade de fixar ainda mais e revisar o que foi visto pelos alunos, pois através dele foi pensado a atividade de casa. Este seria o quinto momento, em que o professor precisaria explicar a proposta no intuito dos alunos produzirem uma atividade oral. Foi utilizado o aplicativo "*Anchor*", buscando desenvolver a prática oral, pedindo que eles colocassem o pequeno texto acima para a realidade deles e gravassem um pequeno áudio no aplicativo. Após a gravação eles teriam que compartilhar o áudio no *Google Classroom* para que pudessem ser avaliados pelo professor.

Pensar nessa perspectiva faz com que o professor utilize recursos audiovisuais para que o aluno possa desenvolver o nível básico da língua inglesa. A respeito disso, Wysocki (2004, p. 136),

Chama atenção ao fato de que, quando analisamos vídeos, devemos ter em mente a vasta gama de aspectos que estão relacionados à produção de imagens, tais como: enquadramento, luz, cor, transições entre sequências, legendas e até mesmo o fato de os atores dirigirem-se ou não à câmera, entre outros. (WYSOCKI, 2004, p, 136)

Quando o aluno aprende através das práticas multimodais, ele não vê apenas o filme ou a série, ele vê os recursos sendo utilizados com um propósito específico, o de aprender os conteúdos através dos vários recursos presentes naquela prática.

Outra maneira de desenvolver essas propostas é pensando na utilização dos filmes para desenvolver a visualização dos gêneros literários infanto juvenis, pois muitos alunos são resistentes à leitura e principalmente à literatura. As Tecnologias Digitais são facilitadoras e são recursos influenciáveis no ato de ler, pois leva o aluno ao desconhecido (CARNEIRO, 2008, p. 2), por esse motivo, os professores recorrem aos recursos audiovisuais facilitando a compreensão do conteúdo para esses alunos.

Partindo desta ideia, foi pensada a segunda proposta pedagógica, na qual aborda o uso da literatura infanto juvenil para aprender sobre *Dreams* (Sonhos). Assim como no primeiro plano, este seria dividido em cinco momentos. O primeiro seria perguntar aos alunos o que eles sonhavam em ser ou ter no futuro, podendo relacionar com profissões, sentimentos, desejos pessoais, para que os alunos pudessem adquirir vocabulário. Para que o conteúdo ficasse mais fluido e fácil de aprender, as respostas seriam colocadas no *Jamboard* em português e logo após em Inglês.

Após isso, seria passado para eles uma passagem do filme Cinderela, que segue no link: <https://www.youtube.com/watch?v=1i8XVQ2pswg>, pedindo que os alunos observassem o vocabulário do filme. No terceiro momento, seria perguntado aos alunos quais estruturas eles já conheciam sobre aquele conteúdo, quais expressões e palavras eles já ouviram, e seria pedido que eles colocassem as expressões que mais chamaram a atenção deles novamente no *Jamboard*. Após eles colocarem as expressões, os professores complementaríamos com mais outras expressões e eles iriam repetir e lê-las em inglês.

O conteúdo que seria abordado no vídeo seriam as expressões relacionadas à "*Dreams*" que seriam "*I wish*", "*I would like*" e "*My dream is*" e através dessa perspectiva musicalizada mostrar os sonhos e desejos da princesa Cinderela. A todo momento foram feitos "*links*" entre as ferramentas *Jamboard* e o vídeo (*Youtube*), pois foi através delas que os alunos compreenderiam a mensagem da aula, que seria falar sobre sonhos, desejos e idealizações.

O quarto momento seria trabalhar com eles um diálogo entre duas pessoas que falavam sobre seus desejos e idealizações. Através dessa perspectiva, os alunos aprenderiam na prática como seria conversar com outra pessoa em inglês utilizando

o conteúdo que foi trabalhado. A utilização de recursos didáticos multimodais desenvolve as habilidades do idioma e valoriza o conhecimento prévio do aluno.

Por fim, o quinto momento seria a atividade de casa, de forma que os alunos colocariam em prática na plataforma “*Anchor*” o diálogo e compartilhariam no *google classroom* para que os professores pudessem corrigir e dar os feedbacks. Essa atividade teria como objetivo desenvolver as habilidades orais do aluno e fazer com que ele colocasse a realidade dele em prática, apenas mudando algumas informações do diálogo. Segue o diálogo na figura abaixo:

Figura 4 - Diálogo 2

Kevin: “Hi! My name is Kevin. I am 24 years old, I live in an apartment, I like to be with my friends on the weekends, read books, to be with my parents, and to see movies. What is your name and what do you like to do in your free time?”

Mary: My name is Maryanna, but you can call me Mary! I like to be at home, sleep in my free time, eat some food, and play with my cat and dog.

Kevin: That’s nice! Now, I would like to talk to you about our dreams. Can we? What is your big dream, Mary?”

Mary: Yes, of course. I would like to go to the USA and visit many cities there, and you, Kevin?

Kevin: I wish to be a good singer in my city. I love to sing, I wish to be with people and to travel.

Mary: That’s nice Kevin. It is a big dream.

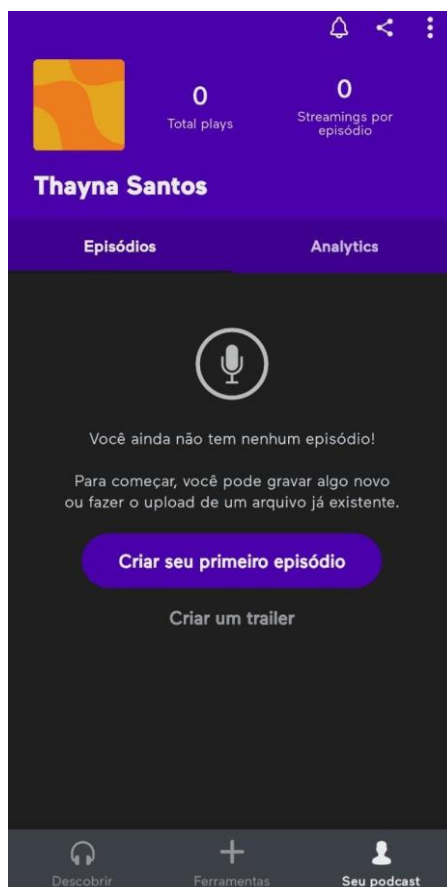
Kevin: Yes, it is! Now, I need to go home, Mary, bye!

Mary: Bye, bye! See you!

Fonte: Arquivo pessoal

Além disso, segue abaixo um printscreen do aplicativo Anchor:

Figura 5 – Printscreen do aplicativo.



Fonte: Arquivo pessoal

Para que o aprendizado ocorra de fato, o aluno precisa sentir-se engajado em aprender e o conteúdo precisa fazer sentido para a realidade do estudante (AUSUBEL, 1982). Por esse motivo, é importante que o professor saiba como trabalhar essas habilidades, pois é necessário que exista uma união entre as ferramentas digitais e as metodologias. Buscando mostrar essas atividades didaticamente, segue a tabela abaixo:

Figura 6 – Propostas Pedagógicas

Greetings	My Dream is...
Apresentação dos alunos	Sonhos - <i>Jamboard</i>
Filmes e séries: Saudações	Filme: Cinderela
Expressões – <i>Jamboard</i>	Expressões – <i>Jamboard</i>
Diálogo 1	Diálogo 2

Atividade de Casa – *Anchor / Classroom*

Atividade de Casa – *Anchor / Classroom*

Fonte: Arquivo pessoal

Por fim, o professor precisa estar preparado para a multiplicidade cultural que existe na sala de aula, pois cada aluno vem de uma realidade diferente. Com isso, ensinar através dos multiletramentos é entender que a interação é uma ferramenta fundamental para o processo de aprendizagem, pois é através dela que os alunos se sentem à vontade na aula, mostrando interesse no aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, foram analisadas através de vários pesquisadores, como os recursos audiovisuais podem ser utilizados de forma proveitosa e efetiva em sala de aula. Nessa busca, foi possível constatar que de fato esses recursos multimodais têm ajudado professores de Língua Inglesa a trabalhar as habilidades de produção oral e compreensão auditiva no Ensino Médio.

As aulas de inglês na educação básica mais do que nunca precisaram ser adaptadas e planejadas de forma dinâmica e interativa, pois a aprendizagem precisa fazer sentido para esses alunos. De acordo com Santos (2011), é necessário que o professor enfrente os desafios para apropriar-se desses recursos e venha utilizá-los de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, esses alunos precisam ser motivados a aprender e colocar a língua inglesa na realidade deles.

Além disso, para que os professores desenvolvam bons planos de aula é necessário que eles invistam na formação continuada após a graduação, pois as plataformas digitais são apenas um auxílio para o ensino remoto. Esse é um processo muito importante e de constante aperfeiçoamento de saberes para os educadores, pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua própria construção.” (FREIRE, 2003, p. 47). Desse modo, é importante que os alunos se tornem críticos e que sejam capazes de construir e compartilhar conhecimento dentro da sociedade na qual estão inseridos.

Outrossim, sabe-se que tornar-se educador é um grande desafio, pois é necessário estar sempre à frente dos seus alunos. Moran (2012) afirma que os grandes educadores sempre possuem algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem. São um poço inesgotável de descobertas. Sabendo disto, o professor da atualidade precisa estar sempre pensando em planos de aula que instiguem o interesse dos alunos para o aprendizado e, para isso, a utilização das plataformas multimodais tornaram-se um excelente atrativo para que os alunos sintam o desejo em aprender novos conteúdos na sala de aula.

Por fim, as propostas pedagógicas audiovisuais apresentadas buscaram mostrar o quão produtivo é trabalhar diferentes metodologias na sala de aula, utilizando os recursos multimodais. A utilização dessas ferramentas faz com que os alunos vejam a língua inglesa com outros olhos, pois é possível ver a motivação deles em aprender. O uso dos filmes e das séries torna o aprendizado mais fluido e atende aos objetivos das plataformas multimodais, que é através de diferentes metodologias, ensinar os conteúdos fugindo das ideias tradicionais.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

CARDOSO, L. **55% dos alunos não tinham acesso à internet em aulas remotas, diz IBGE.** Poder 360, 2021. Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/brasil/55-dos-alunos-nao-tinham-acesso-a-internet-em-aulas-remotas-diz-ibge/> > Acesso em: 21 de Maio de 2022.

CARNEIRO, A. P.; FIGUEIREDO, I. S. S.; LADEIRA, T. A. **A Importância das Tecnologias Digitais na Educação e seus Desafios.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 35, 2020.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Penso Editora, 2018. Acesso em: 15 de Julho de 2022.

CINDERELLA. **A Dreams Is A Wish Your Heart Makes.** Disney Sing Song. Youtube. 2021. Disponível em: Cinderella | A Dream Is A Wish Your Heart Makes | Lyric Video | Disney Sing Along <<https://www.youtube.com/watch?v=1i8XVQ2pswg> > Acesso em: 15 de Março de 2022.

CONSTANTINOU, E., MANENTI, L., Silva, E. S. A. D., COSTA, A. E. D., PONZIO, A. P., RORATO, G. Z., ... & FETTER, S. R. (2020). **Ensino remoto emergencial: desafios e estratégias para retomada.**

DA SILVA MACIEL, E. C. **A Formação Docente para o Uso das TICS: Um Movimento Favorável ao Ensino sob a Perspectiva do Multiletramento, Propostas Pedagógicas para o Ensino e Aprendizagem de Línguas,** p. 77.

DE ARAÚJO, P. S. R; PEREIRA, P. R.F. **Os Desafios do Ensino Remoto na Educação Básica** com Denise Lino de Araújo. Revista Leia Escola, v. 20, n. 1, p. 231-239.

DEL-MASSO, S. C. M; Cotta, C. A. M; Santos, P. A, M. **Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades.** São Paulo.

DE OLIVEIRA, W. D; DA SILVA, G. **A Utilização de Filmes/Séries como Estratégia para Trabalhar as Habilidades de Língua Inglesa no Ensino Médio: Uma Proposta Didática.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46172>>. Acesso em: 20 de Junho de 2022.

DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUZA, M. C. M., **Filmes como instrumento multimodal de aprendizagem na sala de aula de inglês como língua estrangeira.** PUC, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17883/17883.PDF> > Acesso em: 20 de Julho de 2022.

DIONISIO, A. P.. **“Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)”**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

G. VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London; New York: Routledge, 2006.

GARCIA, C. D. P., SILVA, M. R. D., & CASTRO, S. D. P. (2016). **Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades**. Revista Práticas de Linguagem, Juiz de Fora, 6.

GIANNINI, Stefania., JENKINS Robert., SAAVEDRA Jaime. **Menos da metade dos países está implementando estratégias em escala para que as crianças possam recuperar a aprendizagem perdida durante a pandemia**. Unicef, 2022. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/menos-da-metade-dos-paises-esta-implementando-estrategias-em-escala-para-que-criancas-possam-recuperar-aprendizagem-perdida-na-pandemia> >. Acesso em: 04 de Junho de 2022.

GONTOW, Carlos. **How to introduce people in English**. Youtube. 2009. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=NeEJhW0_gqA&t=2s > Acesso em: 25 de Fevereiro de 2022.

GUIMARÃES, R. M; DA SILVA, K. A. **O Ensino Desencapsulado de Língua Estrangeira na Educação Profissional a Partir das Lentes Pedagógicas dos Multiletramentos: Propostas Pedagógicas para o Ensino e Aprendizagem de Línguas**, p. 103.

JUNIOR, R. V; BELLÍSIMO, V. **Docência com decência! As ideias de Paulo Freire para a atividade docente em Educação Física Escolar: Resenha do livro “Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários à prática educativa.”** Lecturas: Educación física y deportes, n. 73, p. 5, 2004.

KALANTZIS, M; COPE, B. Literacies. Cambridge University Press, 2012.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série: Formação do professor).

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

QUAL A IDADE PARA ENTRAR NA ESCOLA? – **Descubra quando matricular seu filho**. Colégio Koelle, 2021. Disponível em: < <https://www.colegiokoelle.com.br/blog/qual-a-idade-para-entrar-na-escola-descubra-quando-matricular-seu-filho/> >. Acesso em: 5 de Junho de 2022.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. **Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente**. Interfaces Científicas-Educação, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085> >. Acesso em 26 de Maio de 2022.

RODRIGUES, M. Á. **As Tecnologias Digitais na Formação de Professores: Construção de Conhecimentos e Cultura Digital como Elementos de Qualificação Pedagógica.** 2012.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p. (Estratégias de ensino).

Curso Grátis de Inglês - **Introducing yourself** - Bom Inglês, 2022. Disponível em: < <https://www.bomingles.com.br/curso/basico/semana01/licao10> > Acesso em: 24 de Fevereiro de 2022.

SILVA, Ítallo Barbosa da; ALMEIDA, Aline Alves. **A utilização de plataformas digitais para popularização da ciência.** In: CONEDU: Congresso Nacional de Educação, 7., 2020, Maceió. Anais eletrônicos. Maceió: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67871>.

SOUZA, Fabiana Veríssimo Costa.; CARON, Déborah.; SOUZA, Cristiane Rodrigues Mendonça. **Ensinar é uma arte.** Cadernos da Fucamp, v.15, n.22, 2016.

VIEIRA, N. **Alfabetização Audiovisual: A importância de refletir sobre as narrativas em imagem e som veiculadas no cinema, na TV e até nos celulares.** CEALE, Minas Gerais, 22 de Dezembro de 2015. Disponível em: < <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/alfabetizacao-audiovisual.html> > Acesso em: 22 de Março de 2022.

VIENSCOSKI, Silvana Silvia Druciak., DA CUNHA, Karine Marielly Rocha. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PNDE: O Filme como Prática Motivadora para o Ensino de Língua Inglesa.** vol: 1, 2016. Disponível em < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_ufpr_silvanasilviadruciak.pdf > Acesso em 21 de Julho de 2022.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho está sendo finalizado com gratidão a Deus por ter dado tudo certo, e mesmo com todos os desafios, ter chegado até aqui.

Dedico este trabalho primeiramente, aos meus pais que sempre me apoiaram durante toda a minha caminhada universitária, sem eles isso não teria se realizado.

Agradeço a todos os professores que acreditaram em mim neste processo tão importante.

Agradeço a minha orientadora Daniela Nóbrega, que mesmo nos momentos difíceis me impulsionou a caminhar e acreditar em mim mesmo.

À Karyne Soares, por ter sido uma professora tão magnífica durante esses anos,

À minha amada Marta Furtado que, infelizmente não está mais entre nós, mas que foi incrível para a minha caminhada como estudante.

À minha banca examinadora, meus sinceros agradecimentos por ter aceitado o convite de fazer parte deste momento tão especial!

À minha orientadora do PIBID Ana Luíza por ter me ajudado durante todo o projeto e após.

Agradeço a todas as amigas que fiz durante esses anos, sentirei saudades de todos(as): Mízia, Renally, Déborah, Gilmara, Natályam Jonas, Diego.

Por fim, dedico ao meu namorado Erick, que sempre me apoiou, me ajudou e fez de TUDO para que eu estivesse todos os dias na Universidade.

A vocês, dedico com amor!